



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de sanção do Projeto de Lei que cria a Política Nacional de Resíduos Sólidos

Palácio Itamaraty, 02 de agosto de 2010

Esse chapeuzinho aqui é para fazer uma homenagem ao IBGE, que ontem começou o censo de 2010. Então, não é para ninguém ficar com medo quando chegar uma mulher ou um homem, bater à porta da sua casa, do seu apartamento, eles vão estar com um crachá grande aqui no peito, uma blusa do IBGE, e eles precisam saber coisas que vão ficar na intimidade do IBGE, ninguém precisa saber. Eu fui entrevistado hoje. Eu espero que a gente contribua, para a gente poder, em novembro, saber quantos nós somos.

Já tirou fotografia, Stuckert? Cadê o Stuckinha? Já tirou a foto com o chapéu? Então está bom, vou tirar o chapéu.

Bem, primeiro, eu queria cumprimentar a companheira Izabella, ministra do Meio Ambiente,

O companheiro Antônio Patriota, ministro interino das Relações Exteriores,

O nosso querido companheiro Fernando Haddad, ministro da Educação. E aí, Fernando, te dar uma boa notícia: ontem... ontem, não, sábado, eu estava indo para a “boca maldita”, no Paraná, no centro comercial, quando um menino, um jovem, pede para conversar comigo na cerca, eu vou conversar com o jovem, e ele me comunicou que ele morou 12 anos na rua e, neste ano, ele se forma em psicologia pelo ProUni.

Queria cumprimentar o companheiro Marcio Fortes, ministro das Cidades,

Queria, também, cumprimentar o companheiro Alexandre Padilha, ministro das Relações Institucionais,



Quero cumprimentar o senador César Borges,

Os deputados federais... É Doutor Nechar?

Quero cumprimentar o companheiro Paulo Teixeira,

Quero cumprimentar o nosso companheiro Rômulo Mello, presidente do Instituto Chico Mendes

Quero conversar... cumprimentar o companheiro Vicente Andreu, presidente da Agência Nacional de Águas,

Quero cumprimentar o nosso companheiro Marcio Pochmann, presidente do Ipea, que está lá na ponta,

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro José Antonio Bacchim, prefeito de Sumaré, que falou em nome de todas as representações municipalistas,

Quero conversar [cumprimentar] o Victor Bicca, do Compromisso Empresarial para a Reciclagem,

Quero cumprimentar o companheiro Severino, nosso companheiro do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, por meio de quem cumprimento todos os companheiros e as companheiras que estão aqui presentes.

Bem, eu vou ler. Só no Brasil isto é possível: o chefe da reciclagem fala de improviso e o Presidente lê o seu textozinho aqui, humildemente.

Em setembro... Mas é importante, porque a imprensa não percebe, mas eu fico de olho quando vocês estão escrevendo ou não estão escrevendo. Aí, eu vou dizer aqui, só para as pessoas saberem o que aconteceu de fato e de direito. Em setembro de 2007, quando encaminhei à Câmara dos Deputados o anteprojeto da Política Nacional de Resíduos Sólidos, pouca gente, mesmo no nosso meio, acreditava que ele ia ser aprovado. Isso porque um texto sobre o mesmo tema tramitava há 20 anos no Congresso Nacional, sem resultar em uma Lei.



Três anos depois, é com muito orgulho que participo desta cerimônia em que, finalmente, sancionamos a criação de uma política nacional para esta área, e que simboliza a vitória das entidades que atuam nas mais variadas etapas das cadeias produtivas, na prestação de serviços e na sociedade civil.

A adoção de uma lei nacional para disciplinar o manejo adequado dos resíduos sólidos é uma revolução em termos ambientais. Ela organiza uma série de instrumentos que estavam dispersos sem, no entanto, perder de foco a principal questão, que é a questão social.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos trata da preservação ambiental e da proteção da saúde pública. Seu maior mérito, contudo, é a inclusão social de trabalhadores e trabalhadoras humildes que, durante muitos anos, foram esquecidos e maltratados pelo poder público brasileiro. Nesse sentido, ela está de acordo com a missão, que nosso governo assumiu, de fazer o Brasil crescer para todos, reduzindo as desigualdades sociais e preservando o meio ambiente.

Esta lei beneficiará milhares de homens e mulheres em todo o país. É o caso do nosso querido Severino e da Maria Madalena, a quem tive o prazer de conhecer na Primeira Expocatador, no ano passado. Graças à profissionalização da atividade de catador de papel e de material reciclável, Severino e Madalena reconquistaram o respeito próprio, a dignidade e o direito de andar de cabeça erguida nas ruas deste país.

O primogênito de Severino ganhou uma bolsa de estudos em escola particular e não tem mais vergonha de dizer que o pai trabalha na catação. E Madalena, que se casou com um metalúrgico – não eu, porque já sou casado com a dona Marisa –, mora em casa própria, financiada com a declaração de renda de sua atividade de catadora.

Meus amigos e minhas amigas,

A geração de resíduos sólidos, nos dias de hoje, é um fato inevitável. Mas podemos evitar as suas consequências desastrosas. Da mesma forma,



podemos evitar a repetição do descaso que condenou famílias inteiras a uma existência sub-humana nos lixões das grandes cidades.

E essa questão não é responsabilidade exclusiva dos governos. Todos que produzem e consomem bens geradores de resíduos sólidos precisam estar a cada dia mais conscientes de seu papel na defesa de nosso meio ambiente e dos direitos dos milhares de cidadãos que trabalham na cadeia da reciclagem.

Quero, portanto, expressar o meu reconhecimento a todos aqueles que trabalharam duro para que essa lei fosse aprovada, e que possibilitaram ao Brasil dar um salto extraordinário em sua regulamentação social e ambiental.

Estou certo de que esse projeto só se tornou realidade graças à ampla participação de todos os setores sociais envolvidos com o tema e à sensibilidade social de nossos parlamentares, que tanto contribuíram para o debate e o aprimoramento dessa Lei.

Veja, companheiros e companheiras, como é que as coisas acontecem no nosso país: você tinha um projeto de lei que tramitava no Congresso Nacional havia 20 anos e esse processo não conseguia andar dentro do Congresso Nacional. Nós mandamos um processo e, em três anos, esse projeto conseguiu andar.

Qual é a diferença concreta? A diferença concreta é que, possivelmente, você tinha um projeto de um único deputado, que não tinha feito articulação com os partidos políticos, que não tinha feito articulação com os outros deputados e que, portanto, ficava como se fosse uma coisa dele na gaveta, não era nem tirado para ser votado na Comissão.

Na medida em que o governo manda um projeto, articula os líderes dentro do Congresso Nacional, tem um ministro para cuidar especificamente disso, ainda com o apoio da Ministra do Meio Ambiente... Vocês, nesses últimos anos, se organizaram muito. Se a gente for analisar a organização de vocês há 15 anos, há 10 anos e agora, vocês estão quase que mais fortes que o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC nos anos 70, quando eu comecei a minha



vida sindical.

Pois bem, eu queria pedir para vocês e para a nossa querida ministra Izabella, que nós precisamos tomar cuidado para não demorar para regulamentar. Porque quando nós aprovamos a lei que regulamentava a questão habitacional, nós ficamos praticamente dois anos... Saneamento, nós aprovamos a lei e ficamos dois anos sem regulamentar. E eu só fiquei sabendo que não tinha sido regulamentada porque eu fui a um congresso de arquitetos e engenheiros lá em Minas Gerais, em Uberaba, e lá o Presidente da entidade fez uma queixa de que havia dois anos que a lei tinha sido aprovada e que não tinha sido regulamentada. Ora, para que diabo a gente faz uma lei, se não precisa regulamentá-la?

Bem, então, agora, companheiro Severino, companheiros do movimento, companheira Izabella, agora é o seguinte: agora nós não podemos passar mais de 90 dias para regulamentar uma lei. Então, agora, é preciso juntar todos os ministros envolvidos na regulamentação, todos, sem distinção, ver quem é que vai criar problema, porque também nós criamos problemas no nosso meio: tem ministro que não concorda com alguma coisa. E, dessa vez, eu vou falar para a Erenice: não tem que ficar esperando um ministro concordar. Na hora em que constituir a base do projeto, leva à minha mesa, para a gente regulamentar, porque eu só tenho cinco meses de mandato, gente, o tempo passa, o tempo passa. Para a oposição, o tempo demora para caramba; para mim, está passando que...

Então, eu queria dizer, Izabella, do orgulho, porque eu conheço, senão pessoalmente, todos os companheiros, eu convivo com eles, nesses oito anos de presidente, todo ano eu tenho encontrado com eles mais de uma vez, às vezes eu encontro com eles mais do que eu encontro com a minha mulher. Sei dos avanços que esses companheiros estão tendo, sei dos avanços. É por isso que, outro dia, em uma entrevista, eu chorei quando eu lembrei do financiamento que foi feito pelo BNDES aos catadores, às cooperativas; eu



fiquei entusiasmado com aquele carrinho que Itaipu fez, não sei se está funcionando, mas o dado concreto é que ninguém que passa de carro nas ruas deste país pode olhar para um catador e se sentir melhor do que um catador, porque na verdade o catador só existe porque aquele que pensa que é chique não aprendeu ainda a cuidar do lixo que ele próprio produz, seja na sua casa, seja na sua cidade ou seja no seu local de trabalho.

É um processo de evolução democrática, é um processo de evolução educativa, e eu penso que nós vamos caminhando rapidamente. Eu estou convencido, Severino, de que não tem mais volta. Eu estou convencido de que os prefeitos, por exemplo, na próxima Marcha dos Prefeitos, eu já não vou estar mais na Presidência, mas eu acho que os prefeitos precisam, da mesma forma que eles apresentam para nós, o governo federal, uma pauta de reivindicação a cada ano, e a gente atende muitas coisas para o ano seguinte, vocês precisam aprender a vir às Marchas dos Prefeitos e fazerem pauta de reivindicação para que os prefeitos, nas mais diferentes cidades, tratem vocês como cidadãos e cidadãs de primeira categoria, e não como cidadãos ou cidadãs de segunda categoria. E eu penso que assim nós vamos evoluindo, vamos evoluindo... Eu queria dizer uma novidade a vocês, que está sendo terminado, aqui, nós estamos em uma fase de discutir um fundo garantidor para o Fies. Você sabe que o Fies é o financiamento de estudantes, e que, muitas vezes, já estive quase à beira da falência, muita gente não queria emprestar dinheiro, porque diz: “eu vou emprestar, e aluno não paga”. E, por isso, as coisas foram definhando, definhando, definhando, definhando... O Fernando Haddad me comunicou, e é importante dizer, porque vai ter muitos filhos de vocês que vão poder entrar na universidade, ou pelo ProUni ou pelo Reuni ou pelo Fies, por quê? Porque agora nós vamos financiar; ninguém vai precisar apresentar mais o fiador, ninguém vai precisar mais de alguém para ser o fiador, nós vamos ter um fundo garantidor. Então essa pessoa vai entrar na universidade, vai estudar; depois de formado, ele tem um ano e meio de



carência; vai pagar 3,5% de juros ao ano e vai ter 16 anos para pagar. Então, daqui para frente, só não vai virar doutor quem não quiser.

Eu ousou dizer para vocês que na hora que a gente implantar o nosso Fies, os Estados Unidos, que é tido como país que tem o melhor programa de financiamento de educação, certamente, o nosso amigo Obama vai mandar alguém aqui para ver que o Brasil já tem o melhor programa de financiamento de educação deste país. E vamos ver...

Tudo isso tem que acontecer até o dia 31 de dezembro, tudo isso, porque quem vier depois vai ter que ter outras coisas pela frente, outros desafios, e nós apenas queremos deixar um paradigma mais elevado, não é isso, Fernando? Ninguém vai ter que fazer o que nós já fizemos; vai ter que evoluir.

Eu acho que os catadores são um exemplo de uma evolução que aconteceu neste país. Eu, sinceramente, sinto motivo de orgulho. Sei... Eu sei que tem até companheiros... Esses dias, encontrei com um, todo afoito, com uma bandeira enrolada aqui (incompreensível): “eu vou ser candidato, Presidente”. A mim não importa que o companheiro seja candidato e não eleito... e não se eleja. A mim não importa. Só o fato de alguém que estava predestinado a ser tratado, a vida inteira, como se fosse a ralé da sociedade, de ser olhado de forma vesga, de ser tratado como se fosse um pária, só alguém descobrir: “eu quero ser candidato”, eu já acho uma revolução na cabeça dele, extraordinária, porque ele já não se sente... ele já não se sente inferior a ninguém; ele já está dizendo: “eu posso”. E quando um ser humano descobre “eu posso”, sai da frente, porque ele vai ser um grande vencedor.

Parabéns a todos vocês que trabalharam; parabéns ao Congresso Nacional e parabéns às entidades que ajudam os companheiros a se organizarem.

Um abraço, gente.

(\$211A)



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**
